

RESENHA

Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza

Teacher training and professional: formed for change and uncertainty

Enseñanza y formación: forma es para el cambio y la incertidumbre

Auxiliadora Cristina Corrêa Barata Lopes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Brasil

Rosa Oliveira Martins Azevedo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Brasil

Francisco Imbernón é licenciado, mestre e doutor em Pedagogia e membro de diversos conselhos editoriais. Publicou numerosos artigos em revistas educativas e livros sobre alternativas pedagógicas e de formação de professores. Recebeu vários prêmios, como exemplo, o prêmio de Renovação Pedagógica. Realizou muitos cursos de formação para professores universitários, assessores e diretores de escolas.

Nesta obra, organizada em 14 capítulos, além da parte introdutória e da conclusão, o autor direciona a leitura para a análise da formação inicial e permanente de professores, e sinaliza que a formação docente e profissional deve ser realizada para compreender as mudanças e incertezas que ocorrem no ambiente escolar.

Na parte introdutória, o autor ressalta sobre as mudanças ocorridas no transcorrer do século XX para o século XXI, a exemplo do incremento acelerado no conhecimento científico, das novidades nos meios de comunicação e da tecnologia e das alterações nas formas de pensar, sentir e agir. Alerta que as mudanças devem chegar aos campos educacionais e que a partir delas deve se alterar a concepção de que o docente é um mero transmissor de conhecimentos, e a percepção do ambiente escolar, assumindo-o como uma manifestação de vida em toda sua complexidade.

No primeiro capítulo, *A necessária redefinição da docência como profissão*, o autor comenta que o papel do docente necessita passar por uma redefinição, o professor deve assumir novas competências profissionais no eixo do conhecimento pedagógico, científico e cultural. E isso supõe a combinação de diferentes estratégias de formação e uma nova concepção do papel do professor nesse contexto. Dessa forma, o professor será capaz de oferecer espaços de participação, reflexão e formação para os discentes, e promoverá relações mais estreitas entre a educação e os aspectos éticos, coletivos e comunicativos.

No segundo capítulo, *Inovação educativa e profissão docente*, o autor argumenta que a inovação educativa está relacionada com a pesquisa educativa na prática e propõe uma transformação educativa e social, além de uma mudança na cultura profissional dos docentes. O autor aborda sobre a necessidade de a formação oferecer condições de o professor interferir no processo de inovação e mudança, e realizar criações e adaptações de acordo com o seu contexto educativo.

A cerca do terceiro capítulo, *O debate sobre a profissionalização docente*, Imbernón toma para si o conceito de profissão elaborado por Pereyra, o modelo da profissão como processo, e inclui nessa categoria a profissão

docente. O autor afirma que o docente, em meio a esse processo da profissão, vai influenciar na emancipação das pessoas, ou seja, vai tornar as pessoas menos dependentes do poder econômico, político e social, e é justamente esse o objetivo da educação.

No capítulo quatro, *O conhecimento profissional do docente*, o autor discute os conhecimentos que um professor deve ter e sobre a definição de suas funções profissionais. O texto aborda que o docente tem um conhecimento pedagógico específico, e este deve ser polivalente, não absoluto, e deve construir-se gradativamente, de conhecimento comum ao conhecimento específico. Comenta que quando esse conhecimento pedagógico especializado se une à ação, estamos lidando com um conhecimento prático.

No capítulo cinco, *A profissão docente diante dos desafios da chamada sociedade globalizada, do conhecimento ou da informação*, o autor entende que o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos e investigadores. Esta formação profissional deve estar centrada na tomada de decisões para processar, sistematizar e comunicar a informação.

No capítulo seis, *A formação como elemento essencial, mas não único, do desenvolvimento profissional do professor*, o autor comenta que mesmos os dilemas e dúvidas enfrentadas durante o processo formativo, apresentam-se como aspectos do desenvolvimento profissional. Destaca que a formação do professor vai além dos aspectos pedagógicos e está também vinculada a fatores não formativos, que possibilitam que os professores atuem como agentes sociais, capazes de intervir nos sistemas que constituem a estrutura social e profissional e assim provocar melhorias.

No capítulo sete, *A formação permanente do professor*, o autor destaca a necessidade de cinco eixos de atuação na formação permanente do docente: reflexão sobre a própria prática; troca de experiências com os pares; articulação da formação a um projeto de trabalho; união das práticas profissionais às práticas sociais; inserção coletiva na instituição educativa.

No capítulo oito, *A formação inicial para a profissão docente*, o autor comenta que a formação inicial dos professores fornece embasamentos para a construção do conhecimento pedagógico especializado e deve proporcionar ao professor um conjunto de conhecimentos e experiências nas áreas científica, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal, de modo a contribuir para que o professor sinta-se preparado para enfrentar a complexidade do sistema educativo.

No capítulo nove, *A formação permanente do professor experiente*, o autor trabalha a ideia de que o conhecimento profissional se transforma em um conhecimento experimentado por meio da prática em um contexto específico. Assim, a formação permanente, para Imbernón, deve oferecer processos relativos às metodologias de participação, observação, estratégias, comunicação, tomada de decisões, entre outros, possibilitando ao docente criar processos de intervenção autônomos.

No capítulo dez, *O modelo indagativo ou de pesquisa como ferramenta de formação do professor*, o autor comenta que o professor deve questionar sua própria prática de ensino e buscar respostas a esses questionamentos. Esse é um caminho para que ele desenvolva novas formas de compreensão e pode ajudá-lo a desvendar e resolver problemas ligados ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para modificar seu conhecimento, seu pensamento e instigá-lo a trabalhar mais com a tomada de decisões.

No capítulo onze, *A formação a partir da escola como uma alternativa de formação permanente do professor*, o autor diz que a formação centrada na escola deve levar em consideração as estratégias utilizadas pelos formadores e professores, de modo a responder às necessidades da instituição educativa e interferir na qualidade do ensino em sala de aula, em particular, e na qualidade da escola, de modo geral.

No capítulo doze, *O formador ou a formadora do profissional de educação como assessor de formação permanente*, Imbernón comenta que o papel do assessor em uma escola de professores não se limita ao ramo da assessoria pedagógica, mas implica executar trabalhos de gestão e administração

da formação. Para o autor, um assessor de formação deveria intervir nas instituições educativas com o objetivo de auxiliar na resolução das situações problemáticas e também promover a inserção dos professores num processo de reflexão na ação.

No capítulo treze, *Formação do professor e qualidade de ensino*, o autor afirma que a qualidade no campo educacional está relacionada a diversos fatores, tais como conteúdo, atividades, materiais e métodos, dinâmica do processo de ensinar, entre outros. Esses fatores, que interferem na qualidade do ambiente escolar, são vistos a partir de uma perspectiva pedagógica e dizem respeito à qualidade ao que se aprendeu e a forma como se aprendeu, à qualidade dos alunos.

No capítulo quatorze, *Algumas dificuldades atuais, ou o risco de estagnação profissional, e algumas ideias para possíveis alternativas*, o autor comenta que existem alguns obstáculos que são encontrados pela formação dos docentes, entre eles: a falta de debate sobre a formação inicial; a falta de assessores; e a formação em contexto individualista. Na visão do autor, os processos de formação devem analisar os obstáculos e elaborar medidas de recuperação e estímulo à qualificação e buscar uma redefinição da profissão, de suas funções e de formação.

Na conclusão o autor sugere que o conhecimento que o professor possui não deve ser desvinculado da relação existente entre teoria e prática, nem da função profissional do docente de analista de problemas éticos, sociais e políticos da educação, nem do seu contexto específico.

Por fim, das considerações do autor, é possível inferir que a formação docente deve aproximar-se da prática educativa, pois as situações problemáticas que surgem obrigam o professor a construir o sentido de cada situação de forma ímpar, para assim educar com toda carga de compromisso científico, político, ético e moral e intervir nos diversos quadros educativos e sociais em que se produz a docência.

Referência

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Mestranda Auxiliadora Cristina Corrêa Barata Lopes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Brasil
Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
E-mail: auxiliadorabarata@hotmail.com

Dra. Rosa Oliveira Marins Azevedo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - Brasil
Doutora em Educação em Ciências e Matemática
Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico
E-mail: marinsrosa@yahoo.com.br

Recebida em: 17 de novembro 2015
Aprovada em: 19 de agosto de 2016